

Mário Luan Silva de Medeiros
Fernanda Natália Antoneli
Felipe Veríssimo de Lima
(ORGANIZADORES)

II SEMANA DE

FAR MÁ CIA

UNINASSAU
MOSSORÓ - 2024

**ANAIS - II SEMANA DE FARMÁCIA
UNINASSAU MOSSORÓ 2024**



Mário Luan Silva de Medeiros
Fernanda Natália Antoneli
Felipe Veríssimo de Lima
(ORGANIZADORES)

**ANAIS - II SEMANA DE FARMÁCIA
UNINASSAU MOSSORÓ 2024**

1ª Edição

Quipá Editora
2024

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471 Semana de Farmácia da Uninassau Mossoró (2. : 2024 : Mossoró, RN)
Anais II Semana de Farmácia : Uninassau Mossoró 2024 / Organizado por Mário Luan Silva de Medeiros, Felipe Veríssimo de Lima e Fernanda Natália Antoneli. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2024. 34 p. : il.

ISBN 978-65-5376-409-5 DOI 10.36599/qped-978-65-5376-409-5

1. Farmácia. 2. Farmacêutico. 3. Farmacologia. I. Medeiros, Mário Luan Silva de. II. Lima, Felipe Veríssimo de. III. Antoneli, Fernanda Natália. IV. Título.

CDD 615

Elaborada por Rosana de Vasconcelos Sousa — CRB-3/1409

Obra publicada pela Quipá Editora em novembro de 2024

Quipá Editora
www.quipaeditora.com.br
@quipaeditora

ORGANIZADORES

Prof. Dr. Mário Luan Silva de Medeiros
Prof. Me. Felipe Veríssimo de Lima
Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Natália Antoneli

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Me. Felipe Veríssimo de Lima
Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Natália Antoneli
Prof. Dr. Mário Luan Silva de Medeiros

COORDENADOR DO EVENTO

Prof. Dr. Fausto Pierdoná Guzen

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Fausto Pierdoná Guzen
Prof. Me. Felipe Veríssimo de Lima
Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Natália Antoneli
Prof. Dr. Mário Luan Silva de Medeiros
Francisco Rodrigo Ranon de Medeiros Alves (representante técnico)
Nathália Valeska da Costa Oliveira (representante discente)

AVALIADORES

Prof. Me. Felipe Veríssimo de Lima
Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Natália Antoneli
Prof. Dr. Mário Luan Silva de Medeiros

APRESENTAÇÃO

A II Semana de Farmácia da Uninassau Mossoró, edição 2024, foi um evento dedicado a promover o conhecimento científico entre profissionais da área farmacêutica e acadêmicos em farmácia, bem como divulgar os campos de atuação do farmacêutico. Durante a semana, tivemos palestras, minicursos, apresentações de trabalhos acadêmicos e oportunidades de networking, reunindo estudantes, profissionais e pesquisadores.

Em alusão ao Dia Internacional do Farmacêutico, comemorado no dia 25 de setembro, a II Semana de Farmácia da Uninassau Mossoró ocorreu entre os dias 25 e 27 de setembro de 2024.

Na cerimônia de abertura, contamos com a presença ilustre do farmacêutico Joselito Rangel da Silva Filho, representado o Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Norte. Na ocasião, Joselito destacou o apoio do Conselho Regional de Farmácia aos campos de atuação dos farmacêuticos e a promoção de eventos acadêmicos na área de farmácia. Além disso, uma palestra intitulada *Desafios do Cuidado Farmacêutico para Pacientes com Depressão e Transtornos de Ansiedade* foi proferida pela farmacêutica especialista Altamira Soares.

Nos demais dias, um total de 9 minicursos foram disponibilizados para os alunos. Diversas temáticas foram abordadas por professores e pesquisadores convidados como práticas integrativas em saúde, controle de qualidade de produtos farmacêuticos, prescrição

de probióticos, prescrição de anticoncepcionais hormonais, hemograma na detecção de anemias, análise morfológica das leucemias crônicas, prescrição farmacêutica, formulação de nutracêuticos e intoxicação por medicamentos.

No dia 26 pela tarde, a apresentação dos trabalhos científicos marcou um momento de integração científica, com a presença de professores doutores como avaliadores. Um total de 13 trabalhos foram submetidos e apresentados de forma oral.

Na cerimônia de encerramento a comissão científica, por meio de avaliação, agraciou os três melhores trabalhos com uma certificação de Menção Honrosa, sendo os trabalhos premiados intitulados *O Crescimento da Automedicação Durante a Pandemia no Brasil: Um Alerta, Implantação de Mini-Horto Medicinal nas Faculdades Unip/Unigrande, Campus Mossoró-RN, como Instrumento de Promoção de Saúde e Qualidade de Vida, Uso de Ozempic: Benefícios Terapêuticos e Potenciais de Riscos.*

Este evento marcou a continuação de uma jornada emocionante de aprendizado e colaboração.

Esperamos contar com a sua presença e participação em outras edições.

Comissão Científica.

SUMÁRIO

USO DE OZEMPIC: BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS E POTENCIAIS DE RISCOSA CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE	09
A CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE	11
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E OS DESAFIOS NA TRANSPLANTAÇÃO DE ÓRGÃOS NO CONTEXTO BRASILEIRO	13
FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS COMO DIABETES E HIPERTENSÃO ACOMETIDA POR PACIENTES IDOSOS	15
BENZODIAZEPÍNICOS E NÃO BENZODIAZEPÍNICOS – USO TERAPÊUTICO E EFEITOS ADVERSOS	17
O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL	19
O DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS: UM DESAFIO PARA A UNIVERSIDADE PRIVADA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN, UMA QUESTÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	21

AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE UM COLETOR (PAPAMED) PARA DESCARTE DE MEDICAMENTOS, NUMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE MOSSORÓ-RN	23
IMPLANTAÇÃO DE MINI-HORTO MEDICINAL NAS FACULDADES UNIP/UNIGRANDE, CAMPUS MOSSORÓ-RN, COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	25
OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NAS UTI: BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS E ECONÔMICOS	27
O CRESCIMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA NO BRASIL: UM ALERTA	29
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): ANÁLISE DA EFICIÊNCIA E DESAFIOS DO SUS NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	31
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS E ADULTOS NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN	33

USO DE OZEMPIC: BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS E POTENCIAIS DE RISCOS

Alberi Batista dos Santos Júnior*; Yasmim da Rocha Pereira; Gledna Alves Barboza; Maria Luíza de Souza Dantas; Maria Das Graças Gomes Costa; Iandra Pereira Lopes; Maria da Glória Menezes de Moraes; Fernanda Natália Antoneli

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN. *e-mail: alberisantos87@gmail.com*

Introdução: A busca pelo corpo perfeito tem levado muitas pessoas a explorar alternativas como dietas rigorosas, cirurgias plásticas e medicamentos para emagrecimento, impulsionadas pela pressão social e padrões de beleza inatingíveis. Nesse contexto, o Ozempic (semaglutida), inicialmente desenvolvido para pacientes com diabetes tipo 2, ganhou destaque. Esse medicamento atua estimulando a liberação de insulina, diminuindo a secreção de glucagon e retardando o esvaziamento gástrico, promovendo assim a sensação de saciedade e perda de peso. Embora tenha sido aprovado para uso em sobrepeso e obesidade, seu uso indiscriminado sem supervisão médica levanta preocupações sobre os riscos associados. **Objetivos:** Com base nisso, a pesquisa objetiva descrever os benefícios do uso terapêutico do Ozempic e alertar sobre os riscos do uso indiscriminado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com pesquisa nas bases de dados Google Acadêmico, Periódicos CAPES, SciELO e Pumed. Foram utilizados descritores como: “semaglutida”, “ozempic”, “diabetes”, “obesidade”, “riscos”, “benefícios” e combinações desses termos. Foram incluídos artigos com resultados claros e metodologias consistentes. **Resultado:** O Ozempic possui a capacidade de promover a perda de até 30% do peso corporal e apresenta vantagens terapêuticas frente a outras alternativas medicamentosas no tratamento da obesidade. Além de ser eficaz no controle da glicemia de pacientes com diabetes tipo 2 que não conseguem regular com os antidiabéticos tradicionais. Todavia, a literatura demonstra a ocorrência de efeitos adversos gastrointestinais e correlações com pancreatite, colelitíase e

câncer de tireoide em modelos animais. Outrossim, o Ozempic é vendido sem receita e muitas vezes o uso é incorreto, influenciado pela mídia e vendido de maneira clandestina, o que acende um alerta, pois muitos indivíduos podem estar se sujeitando a danos desnecessários, pois toda prescrição deve ser feita considerando fatores individuais de cada paciente. **Conclusão:** O Ozempic (semaglutida) é seguro quando utilizado com orientação profissional, mas seu uso indiscriminado, muitas vezes incentivado pela mídia, aumenta os riscos. Além disso, a temática ainda carece de dados referentes aos efeitos a longo prazo.

Palavras-chave: Diabetes; Obesidade; Incretinomiméticos.

Área Temática: Farmacologia.

A CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE

Fernanda Sofia Oliveira Fonseca*; Iascara Mychaelly Costa Freitas;
Marina Cristina de Jesus Souza Araújo; Ricardo Vinicius da Rocha
Varela; Jeniffer Firino Marcelino da Silva

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN. *e-mail: fernanda.sofia59@gmail.com*

Introdução: O câncer de pele é um dos tipos mais comuns de câncer no mundo, sendo dividido em melanoma e não melanoma, como o carcinoma basocelular e o carcinoma espinocelular. A exposição solar excessiva e a mudança climática são fatores importantes para o desenvolvimento de diversos problemas de saúde, a identificação precoce e a adoção de profilaxias são essenciais para reduzir o impacto dessa doença. Assim, o farmacêutico surge como um profissional relevante na luta contra essa neoplasia, desempenhando funções na orientação e uso adequado de fotoprotetores e na educação sobre os riscos da radiação solar, quanto na identificação precoce de sinais clínicos que possam indicar lesões malignas. **Objetivo:** Analisar o papel do farmacêutico na prevenção e identificação precoce do câncer de pele, suas atribuições na orientação sobre fotoproteção e na educação em saúde acerca dos fatores de risco, bem como o reconhecimento de sinais clínicos malignos. **Metodologia:** O trabalho foi conduzido através de uma revisão bibliográfica, a busca foi realizada em bancos de dados como PubMed, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos CAPES, utilizando os descritores “farmacêutico”, “câncer” e “pele”, em inglês e português. Em seguida, foram selecionados os trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2024. **Resultados:** Os resultados destacam o papel dos farmacêuticos na prevenção e detecção precoce dessas neoplasias, a partir de exames clínicos e inspeção visual da pele do paciente. Tais profissionais possuem o conhecimento acerca da anatomia humana e da importância

do uso de fotoprotetores por todos os indivíduos. Desse modo, durante a pesquisa observou-se que o farmacêutico é um profissional de saúde acessível e que possui contato direto com o paciente, auxiliando na orientação de seleção e aplicação do protetor solar de acordo com a necessidade. Além disso, os trabalhos evidenciam a importância da detecção precoce do câncer de pele mediante a regra alfabética internacionalmente usada "ABCDE" que usa conceitos de assimetria, borda, cor, diâmetro e evolução para analisar a lesão, sendo um dos profissionais responsáveis por identificar esses sinais em razão do seu conhecimento. **Conclusão:** Portanto, os farmacêuticos são fundamentais na educação dos pacientes sobre a importância do uso de fotoprotetores e a forma correta de uso. Além disso, são essenciais na disseminação de informações claras sobre os sinais de alerta para o câncer de pele e a necessidade de detectar de forma precoce, para que o paciente obtenha uma maior chance de terapêutica bem-sucedida.

Palavras-chave: Farmacêuticos, neoplasias, prevenção primária.

Área Temática: Saúde Pública.

O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E OS DESAFIOS NA TRANSPLANTAÇÃO DE ÓRGÃOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Fernanda Sofia Oliveira Fonseca* ; Fernanda Fernandes de Araújo;
Thayanne Thyssyanne de Souza Soares Costa; Lucas Emmanuel Rocha
de Moura Marques

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN. *e-mail: fernanda.sofia59@gmail.com*

Introdução: O lapachol é uma substância química presente na casca de diversas espécies de árvores, incluindo o ipê roxo (*Tabebuia heptaphylla*). O lapachol possui propriedades farmacológicas potencialmente benéficas, como atividade antimicrobiana, anti-inflamatória e antitumoral. O ipê roxo, uma árvore nativa da América do Sul, é uma fonte rica de lapachol e tem sido tradicionalmente utilizado na medicina popular como cicatrizante, antiparasitário e no combate a dores da artrite reumática. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é verificar os benefícios do princípio ativo contido na casca do Ipê Roxo (Lapachol), para utilizar como efeito farmacológico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura em base de dados do Scielo e na biblioteca digital do Google Acadêmico. Foram utilizados descritores “Ipê Roxo and Lapachol”. Foram encontrados cinco trabalhos dos quais dois foram analisados e utilizados nesta pesquisa. **Resultados:** Conforme os trabalhos analisados foram encontrados que a maior quantidade do princípio ativo Lapachol encontra-se na casca da planta embora em outros trabalhos foram encontrados o lapachol nas folhas, porem em menor quantidade. No uso popular as folhas são normalmente utilizadas pelo método de infusão em quanto que as cascas por decocção. Em estudos em vitro e vivo identificaram os principais efeitos farmacológicos que são: anticancerígeno, antibacteriano, antiparasitário, no combate a dores da artrite reumática, anticicatrizante, sendo contraindicado para gestantes, lactantes e pacientes que fazem uso de anticoagulante. Como efeito adversos apresentam náuseas e indisposição gástrica. **Considerações**

Finais: O lapachol apresenta potenciais propriedades medicinais para ser utilizado como antimicrobiano, anticancerígeno, antiparasitário, como cicatrizante e no combate das dores de artrite reumática. No entanto estudos clínicos ainda precisam ser realizados para comprovar este efeito terapêutico.

Palavras-chave: Transplantes, SUS, Saúde Pública.

Área Temática: Saúde Pública.

FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS COMO DIABETES E HIPERTENSÃO ACOMETIDA POR PACIENTES IDOSOS

Marina Cristina De Jesus Souza Araújo*

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN. *e-mail: cristinamarina501@gmail.com*

Introdução: Grande parte do público idoso apresenta alguma complicação que se faz dependente do uso exacerbado de algum medicamento, para assim ser solícito de uma melhor qualidade de vida. Essa necessidade pelo fármaco pode estar relacionada a doenças como diabetes e hipertensão, já que os mesmos precisam de uso frequente da medicação para se manterem estáveis. **Objetivo:** Este estudo visa investigar com o uso de fitoterápicos possuam menos vício químico e deem bem menos reações adversas, o uso da medicação também pode contribuir para mais estudos sobre plantas em seu organismo. **Metodologia:** Este trabalho foi conduzido através de um estudo de revisão da literatura disponível. Foram considerados 5 artigos, publicados entre os anos de 2008 a 2024, selecionados através de bancos de dados como Scielo, Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, Revista Brasileira de Farmacognosia e repositórios universitários, utilizando os descritores “fitoterápicos”, “doenças crônicas”, “idosos”. **Resultados:** Os resultados destacam o uso de fitoterápicos como uma forma menos agressiva ao sistema imune do idoso, plantas que podem aumentar a imunidade visando ser menos prejudiciais do que medicamentos químicos, o que resulta em melhorias a saúde e qualidade de vida. Além disso torna-se fundamentais para não darem dependência medicamentosa, e associar a um tratamento diferenciado ao final de sua vida. Os trabalhos evidenciam a importância do acompanhamento contínuo dos pacientes, permitindo a detecção de possíveis efeitos colaterais e problemas de adesão, mesmo se tratando de plantas assim como os próprios medicamentos passam por fase de teste isso se

assimila aos fitoterápicos, podem causar alergia ou alguma reação indesejada, todo cuidado para melhor resultado no tratamento. Em cenários de baixo recurso, os farmacêuticos enfrentam desafios como suporte para estudo de plantas e seus fins medicinais e indústria para a fabricação do fármaco. No entanto, a atuação desses profissionais em equipes multidisciplinares de saúde facilita uma abordagem integrada na produção. Essas ações são essenciais para promover a saúde do público idoso, evidenciando o impacto transformador dos farmacêuticos para estudo e formatação desse método. **Considerações finais:** Esses profissionais são essenciais na saúde dos pacientes sobre a importância dos fitoterápicos e da adesão ao tratamento, no fornecimento de suporte contínuo e no monitoramento dos efeitos adversos e da eficácia do regime terapêutico. Além disso, sua atuação inclui a implementação de programas de prevenção e a colaboração com outros profissionais de saúde para garantir uma abordagem integrada ao cuidado.

Palavras-chave: Medicamentos, Fitoterápicos, Fármacos.

Área Temática: Farmacognosia e Fitoterapia.

BENZODIAZEPÍNICOS E NÃO BENZODIAZEPÍNICOS – USO TERAPÊUTICO E EFEITOS ADVERSOS

David Emanuel Lourenço da Costa*; Lindeberg Adriano Souza da Silva; Tonny Pablo de Lima; João Vítor Rebouças de Melo; Gustavo Hebert Freire da Silva; Mário Luan Silva de Medeiros

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN. *e-mail: davidemanuellcosta@gmail.com*

Introdução: O uso de drogas psicoativas pertencentes aos grupos dos benzodiazepínicos (BZD) e não benzodiazepínicos (NBZ) para o tratamento de diversas desordens neuromotoras, como insônia, ansiedade e estresse pós-traumático. Essas substâncias atuam principalmente no sistema nervoso central, aumentando o efeito inibitório do neurotransmissor ácido gama-aminobutírico (GABA) ao se ligarem aos receptores GABA tipo A. Este aumento resulta na hiperpolarização das células neuronais através da abertura dos canais de íons cloreto (Cl⁻), o que inibe o potencial de ação no SNC.

Objetivo: Discutir os aspectos terapêuticos dos medicamentos benzodiazepínicos (BZD) e não benzodiazepínicos, bem como os seus efeitos adversos. **Metodologia:** O estudo trata de uma revisão de literatura destacando artigos científicos sobre os aspectos farmacológicos dos benzodiazepínicos e não benzodiazepínicos, bem como os seus efeitos adversos no sistema nervoso. **Resultados:** Os benzodiazepínicos e não benzodiazepínicos diferem em suas afinidades por subunidades específicas do receptor GABA tipo A, o que influencia seus efeitos sedativos, ansiolíticos e anticonvulsivantes. Além disso, essas drogas são classificadas conforme sua meia-vida de eliminação, variando de ação curta a longa, o que afeta sua potência e duração no organismo. Embora eficazes, estudos destacam riscos associados ao uso prolongado dessas substâncias, como problemas cognitivos e um potencial aumento de excitotoxicidade no cérebro, especialmente em populações mais suscetíveis, como idosos. A relação entre o uso de

benzodiazepínicos e o desenvolvimento de demência é discutida, destacando-se a necessidade de mais pesquisa para entender os mecanismos exatos envolvidos. **Conclusões:** Em resumo, embora amplamente utilizados para tratar distúrbios neuromotores, os benzodiazepínicos e não benzodiazepínicos apresentam benefícios terapêuticos significativos, mas também exigem cautela devido aos potenciais efeitos adversos associados ao uso prolongado e à possível neurotoxicidade.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, Receptores, Efeitos Adversos.

Área Temática: Farmacologia.

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Jeniffer Firino Marcelino da Silva* ; Iascara Mychaelly Costa Freitas;
Fernanda Sofia Oliveira Fonseca; Ricardo Vinicius da Rocha Varela

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN. *e-mail: jenifferfirino@gmail.com*

Introdução: O farmacêutico tem seu importante papel na atenção primária à saúde (APS), que é a principal porta de entrada do usuário no sistema único de saúde (SUS), que exerce um papel fundamental, visando acesso universal e igualitário. A atenção farmacêutica trata-se de uma abordagem que visa promover o cuidado à saúde do paciente, com o objetivo de colaborar para o bem-estar dos indivíduos e auxiliar no uso correto dos medicamentos, como também os efeitos adversos que pode causar, bem como a prevenção de doenças, por meio de práticas educativas e orientativas, de modo a auxiliar na gestão do uso de medicamentos. **Objetivo:** Analisar qual o papel do farmacêutico na atenção básica de saúde, suas atribuições na distribuição e dispensação de medicamentos de modo adequado e explicar de forma clara as informações do uso correto para minimizar os impactos da automedicação. **Metodologia:** O trabalho foi conduzido através de uma revisão sistemática da literatura, a busca foi realizada em bancos de dados como SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Periódicos da UFES, utilizando descritores como “farmacêutico”, “atenção”, “básica” e “saúde”. A partir dessa busca, foram selecionados os trabalhos publicados entre os anos de 2019 a 2024. **Resultados:** Os resultados destacam o papel do farmacêutico no âmbito da APS que tem importante atuação tanto nas atividades técnicas-gerenciais para garantia do abastecimento regular, acondicionamento adequado e disponibilidade de medicamentos essenciais, bem como a revisão da farmacoterapia dos pacientes, ou seja, analisar os medicamentos utilizados por cada indivíduo e identificar possíveis problemas relacionados a terapia medicamentosa.

Desse modo, esses profissionais são capacitados para promover ações destinadas à melhoria do acesso e promoção do uso racional dos medicamentos, sendo ele indispensável para organizar os serviços de apoio necessários para o desenvolvimento pleno da assistência farmacêutica. **Conclusão:** Portanto, o profissional farmacêutico emerge como uma peça-chave, desempenhando um papel multifacetado na promoção da saúde e na consolidação de práticas assistenciais. Esse profissional possui um papel ativo na orientação dos pacientes, promovendo ambientes que possibilitem a utilização racional de medicamentos, diminuindo impactos de doenças crônicas, resistências bacterianas e outros fatores que afetam a saúde pública.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Farmacêutico, Atenção Primária a Saúde.

Área Temática: Saúde Pública.

O DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS: UM DESAFIO PARA A UNIVERSIDADE PRIVADA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN, UMA QUESTÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Lucicleide Pereira Rocha* ; Rodrigo Dias Alves; Jessi Emanuele Lopes de Souza Silva; Shyrlene Falcão Franklin Fonseca e Silva; Ilariana Soares de Lima; William de Oliveira Miranda Junior; Yasmin Daniele de Lima Fonseca; Emerson Batista Lourenço; Bruna Jessica Dantas de Lucena Andrade; Rodrigo Dias Alves

*Faculdade UNIP-RN. *e-mail: cleidepereira208@gmail.com*

Introdução: O Brasil é o 7º país que mais consome medicamentos. Pouco se discute sobre o descarte de medicamentos vencidos ou em desuso. Não obstante esse é um problema mundial. Já que dispomos pouca legislação referente ao correto descarte de medicamentos vencidos. O descarte de medicamentos em lixo comum, vasos sanitários, pias ou locais a céu aberto, apresenta sérios risco ao meio ambiente e conseqüentemente a saúde pública, devido sua reação química. Quando os destinos finais desses medicamentos chegam aos rios a contaminação acarretar graves riscos aos animais aquáticos e a vitalidade dos rios. Podemos destacar também a preocupação com os descartes dos antibióticos pois quando descartados no solo ou rios ele torna as bactérias resistentes em relação ao antibiótico em questão. Em relação aos solos os agentes químicos contaminam os lençóis freático em concentrações até maiores que via esgoto. **Objetivo:** Esse estudo irá abordar o descarte de medicamentos vencidos ou em desuso, relacionando com os impactos ambientais que eles causam quando descartado em lixo comum. **Metodologia:** Será feito também uma relação do problema como um desafio para a unidade acadêmica (UNIP/ Mossoró-RN), como uma possível solução, para minimizarmos os danos ao meio ambiente, descartando os medicamentos em locais

corretos. **Resultados:** A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), disponibiliza uma lista de pontos de coletas credenciados e a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) estipula as formas corretas de descarte de medicamentos; relacionado aos remédios funciona com a logística reversa, que exerce nas farmácias e drogarias, que ficaram responsáveis pelo encaminhamento dos medicamentos para seu destino final. Sabemos que nossas unidades básicas de saúde, são responsáveis pelas ações educativas de nossa comunidade, bairros e periferias. Dessa forma podemos incluir a abordagem sobre o descarte corretos desses medicamentos, falar também as consequências que os medicamentos descartados em lixo comum podem causar ao meio ambiente. **Conclusão:** O descarte incorreto ainda persiste, devido à falta de informação. Sendo da responsabilidade do ministério da saúde junto ao ministério de meio ambiente exordiar metas para o recolhimento desses medicamentos vencidos e propagar informações a respeito das formas de descartes corretas que já estão disponíveis atualmente.

Palavras-chave: Descarte, Medicamentos, Vencidos.

Área Temática: Saúde Pública.

AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE UM COLETOR (PAPAMED) PARA DESCARTE DE MEDICAMENTOS, NUMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE MOSSORÓ-RN

Leonardo de Freitas Menezes* ; Lucicleide Pereira Rocha; Jessi Emanuele Lopes de Souza Silva; Shyrlene Falcão Franklin Fonseca e Silva; Ilariana Soares de Lima; Willian Pereira da Costa; Yasmin da Costa Ávila; Emerson Eugênio Silva; Bruna Jessica Dantas de Lucena Andrade; Rodrigo Dias Alves

*Faculdade UNIP-RN. *e-mail: leonardofreitas@gmail.com*

Introdução: Muitos medicamentos vencidos ou em desuso são descartados pela população através do lixo doméstico, do vaso sanitário ou da pia. Os medicamentos descartados nas lixeiras podem ser utilizados de forma indevida por crianças, animais ou outras pessoas que encontrarem esses produtos, como catadores de materiais recicláveis, com risco aumentado de uso inadequado, abuso e intoxicação. Além disso, o descarte inapropriado do medicamento pode levar a importantes danos ambientais. Os resíduos farmacêuticos vêm sendo encontrados em todos os ambientes, seja solo, sedimento, águas superficiais e subterrâneas, e até mesmo na água potável. Recentemente, nosso grupo de pesquisa de extensão, encontrou medicamentos descartados inadequados dentro do Rio Mossoró. Uma vez no ambiente, esses resíduos podem trazer diversas consequências que variam desde efeitos para a biota local, chegando até os seres humanos, com risco de gerar efeitos toxicológicos, endócrinos e ecológicos. Assim, é evidente que o descarte de medicamentos pela população deve ser feito de forma segura, com vistas a preservar a saúde pública e o meio ambiente. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento das formas farmacêuticas que foram descartadas no coletor (PapaMed) no período de Março/2023 a Agosto/2024. **Metodologia:** Foram realizadas campanhas educativas

com os acadêmicos da universidade no período de 24 de março de 2023 a 30 de agosto de 2024. **Resultados:** O projeto de extensão ainda está em fase de conclusão, mas dados preliminares, pode-se inferir que as formas farmacêuticas mais descartadas são as de uso comum, com uma maior facilidade de utilização, como comprimidos, cápsulas e soluções orais. Formas farmacêuticas de uso mais restrito, como injetáveis, foram pouco descartadas pelos usuários nesta campanha. A via de administração dos medicamentos mais descartados foi a via oral, seguida pela via tópica. Ambas vias de administração de uso comum e com diversas classes de medicamentos passíveis de uso. **Conclusão:** A quantidade e diversidade de medicamentos descartados pela população podem ter relação com a automedicação, falta de adesão ao tratamento, inadequação das apresentações das especialidades farmacêuticas entre outros fatores. Há necessidade evidente de ampliar a conscientização ambiental dos acadêmicos e profissionais.

Palavras-chave: Coletor, Descarte, Medicamentos.

Área temática: Saúde Pública.

IMPLANTAÇÃO DE MINI-HORTA MEDICINAL NAS FACULDADES UNIP/UNIGRANDE, CAMPUS MOSSORÓ-RN, COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Jessica Santos de Souza^{*}; Lucicleide Pereira Rocha; Antonio Leonardo; Shyrlene Falcão Franklin Fonseca e Silva; Ilariana Soares de Lima; Willian Pereira da Costa; Yasmin da Costa Ávila; Emerson Eugênio Silva; Bruna Francisca da Rocha Pereira; Rodrigo Dias Alves

¹Faculdade UNIP-RN. *e-mail: jessi@gmail.com

Introdução: O uso de plantas medicinais é uma prática tão antiga quanto o surgimento das primeiras civilizações e é reconhecido como prática integrativa complementar em saúde. Atualmente, observa-se um resgate do conhecimento adquirido pela sabedoria popular associado às pesquisas baseadas em evidências, e inúmeros são os trabalhos que valorizam o uso de plantas medicinais como recurso para a promoção à saúde. **Objetivo:** Embasado em tais fatores, o presente trabalho trata-se do projeto de implantação do mini-horto de plantas medicinais das Faculdades UNIP/UNIGRANDE que tem como objetivo de manter exemplares vivos de plantas medicinais, difundir os conhecimentos científicos acerca dos princípios ativos presentes nessas plantas, tendo em vista que o uso incorreto desses fitoterápicos pode acarretar não a melhora, mas a piora da saúde de quem os utiliza, além de desenvolver ações educativas através de palestras, cartilhas, oficinas e doação de mudas terapêuticas utilizando material reciclável. **Metodologia:** A execução do projeto de extensão aconteceu em quatro etapas, sendo a etapa 1 o levantamento de dados; a etapa 2 a definição das ações; a etapa 3 a implantação; e a etapa 4 a ação de educação em saúde. O horto de plantas medicinais foi implantado na instituição no primeiro semestre de 2024, contando com 20 espécies de plantas medicinais, e está sendo utilizado como instrumento de aprendizagem na formação dos alunos, visando o uso da fitoterapia como prática de saúde

preventiva, curativa e terapêutica, agregando incentivo ao cultivo e consumo correto dessas espécies vegetais tão importantes. **Resultados:** O resultado desta experiência demonstrou ampla aceitabilidade da utilização de plantas medicinais pelos acadêmicos, que vislumbraram a importância do uso racional de plantas medicinais, bem como sua contribuição para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. **Conclusão:** Conclui-se que projeto de extensão contribuiu para a integração dos acadêmicos com a comunidade, fator muito importante na formação de profissionais de saúde. Bem como que este trabalho é uma informação de suma relevância e com potencial de nortear futuras ações relacionadas à implantação da Farmácia Viva no município de Mossoró-RN.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Mini-horto, Fitoterapia.

Área Temática: Outras.

OS IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NAS UTI: BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS E ECONÔMICOS

Ricardo Vinicius da Rocha Varela* ; Fernanda Sofia Oliveira Fonseca; Iascara Mychaelly Costa Freitas; Marina Cristina de Jesus Souza Araújo; Jeniffer Firino Marcelino da Silva

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN. *e-mail: ricardo201108@gmail.com*

Introdução: Desde 2013, com a Resolução da Diretoria Colegiada 585, do Conselho Federal de Farmácia, o farmacêutico está habilitado à prática clínica e, a partir daí, intensificou a proximidade com o paciente, saindo do tradicional papel de apenas cuidar do ciclo de assistência farmacêutica e começou a ter, também, maior poder de intervenção na farmacoterapia dos pacientes, o que reduz e previne a morbimortalidade relacionada a medicamentos. Essa atribuição vem sendo cada vez mais difundida, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) dos grandes hospitais, e sua importância está sendo notória tanto no aspecto terapêutico quanto econômico.

Objetivo: Analisar a função do farmacêutico dentro das Unidades de Terapia Intensiva e seu impacto no sucesso terapêutico do paciente, levando em consideração as diversas possibilidades de ocorrência de Reações Adversas a Medicamentos (RAM), decorrente da polifarmácia que é necessária no tratamento de choques, também pelas mudanças bruscas na farmacoterapia, a depender das respostas do paciente.

Metodologia: O trabalho foi realizado através de uma revisão sistemática da literatura. A busca foi realizada em bancos de dados como PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando os termos “Farmácia Clínica”, “UTI” e “Farmácia Hospitalar”, em inglês e português. A partir dessa busca, foram selecionados os trabalhos publicados entre os anos de 2018 e 2023.

Resultados: Foi evidenciado que o papel do farmacêutico se tornou imprescindível para o bom funcionamento de uma UTI. As

intervenções realizadas são todas decorrentes de Problema Relacionado a Medicamento (PRM). Para identificá-los, é relevante entender a necessidade do fármaco na terapia do paciente naquele momento, se a posologia é condizente com os protocolos estabelecidos e se o paciente está em condições de realizar o uso. Dentre os principais erros que ocorrem na rotina dos grandes centros clínicos, destacam-se as interações medicamentosas, erros de dosagem e de posologia, via de administração e de diluição. **Conclusão:** Então, A atuação do farmacêutico nas UTIs é essencial para o sucesso terapêutico dos pacientes, prevenindo e corrigindo problemas relacionados a medicamentos. Sua presença contribui significativamente para a redução da morbimortalidade e otimização da farmacoterapia. Além dos benefícios clínicos, a intervenção farmacêutica também gera impacto econômico positivo, reduzindo custos hospitalares através da minimização de erros e interações medicamentosas. Portanto, a inclusão do farmacêutico nas UTIs é uma prática indispensável e vantajosa

Palavras-chave: Farmácia, Clínica, Hospital.

Área Temática: Farmácia Hospitalar.

O CRESCIMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA NO BRASIL: UM ALERTA

João Vitor Rebouças de Melo*; Mário Luan Silva de Medeiros

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN. *e-mail: jvrmfarma@gmail.com*

Introdução: Durante a pandemia de COVID-19, o Brasil registrou um aumento expressivo no consumo de medicamentos, impulsionado principalmente pelo uso do chamado "tratamento precoce" ou "kit-covid". Esse conjunto de fármacos, composto por hidroxicloroquina, cloroquina, azitromicina e ivermectina, foi amplamente difundido, mesmo sem comprovação científica de sua eficácia. Paralelamente, o período foi marcado por uma "infodemia" — a disseminação massiva de informações imprecisas e contraditórias, amplificadas por mídias e redes sociais. Esse fenômeno dificultou a identificação de fontes confiáveis e promoveu a circulação de rumores e desinformação, contribuindo para o aumento do uso irracional de medicamentos. A prática, impulsionada tanto por prescrições sem base científica quanto pela automedicação, não é exclusiva do Brasil, mas representa uma preocupação global, afetando diversos países. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é destacar o crescimento da automedicação durante a pandemia da COVID-19, especialmente com o uso de medicamentos sem comprovação científica. **Metodologia:** Para a realização deste estudo, foram consultados bancos de dados nacionais e internacionais, incluindo o Google Acadêmico e o PubMed. Utilizou-se termos como "automedicação", "pandemia" e "COVID-19" nas buscas. Após a leitura, dois estudos foram selecionados para análise, fornecendo informações relevantes sobre o uso de medicamentos durante a pandemia no Brasil. **Resultados:** Durante a pandemia, diversas classes de medicamentos tiveram aumentos consideráveis de consumo. Medicamentos como ivermectina, hidroxicloroquina e azitromicina registraram aumento significativo em suas vendas, apesar da falta de comprovação científica para o tratamento da COVID-19. A

ivermectina, por exemplo, viu um aumento de 829% em vendas, passando de R\$ 44 milhões em 2019 para R\$ 409 milhões em 2020. As vendas de hidroxicloroquina e cloroquina aumentaram de R\$ 55 milhões em 2019 para R\$ 91,6 milhões em 2020. A azitromicina teve um aumento de 30,8%, com mais de 16 milhões de caixas vendidas em 2020. No total, esses medicamentos movimentaram cerca de R\$ 500 milhões no mercado farmacêutico brasileiro. **Considerações finais:** O aumento da automedicação durante a pandemia alerta para a necessidade de combater a desinformação e promover o uso racional de medicamentos. Sem previsão clara sobre o controle da COVID-19, é provável que o SARS-CoV-2 continue a causar epidemias por longo período. Portanto, é essencial que as autoridades, lideradas pelo Ministério da Saúde, intensifiquem medidas eficazes, como vacinação, distanciamento social, uso de máscaras e higiene sanitária, para o controle contínuo da doença.

Palavras-chave: Automedicação, Pandemias, COVID-19.

Área Temática: Saúde Pública.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): ANÁLISE DA EFICIÊNCIA E DESAFIOS DO SUS NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Iasmim Iukyme; Ana Clara; Maria Clara; Marilia Kainã; Samara Risley Albano da Silva*; Sthephanny Haglaynny; Débora Jamilly Ribeiro Gomes

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN. *e-mail: samararisley5@gmail.com*

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) é o modelo de assistência à saúde pública no Brasil, criado pela Constituição de 1988, e busca garantir acesso universal e gratuito aos serviços de saúde. Este trabalho analisa a eficiência do SUS e os desafios enfrentados na prestação de serviços, destacando a importância da saúde pública como um conjunto de ações coletivas voltadas para a prevenção de doenças. **Objetivo:** Os objetivos incluem avaliar o impacto do SUS na qualidade de vida da população e discutir suas perspectivas futuras. **Metodologia:** A metodologia utilizada abrange a revisão de estudos e relatórios, coleta de dados de sistemas como SIH e CNES, além de entrevistas e grupos focais com usuários e profissionais de saúde. A análise dos dados envolve métodos estatísticos e qualitativos para identificar áreas críticas do sistema. **Resultados:** Os resultados evidenciam a abrangência do SUS, que vai desde atendimentos básicos, como a aferição da pressão arterial, até procedimentos complexos, como transplantes de órgãos. Apesar de seus avanços, o SUS enfrenta desafios significativos, que vão desde a gestão de recursos até a infraestrutura e inovação tecnológica. **Conclusão:** A conclusão aponta que a análise da eficiência do SUS é vital para a construção de um sistema de saúde mais eficaz e equitativo, com recomendações que visam aprimorar sua gestão e atender melhor as populações vulneráveis. A superação dos desafios enfrentados é essencial para

fortalecer o papel central do SUS na proteção da saúde da população brasileira.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Saúde Público, Eficiência.

Área Temática: Saúde Pública.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS E ADULTOS NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN

Sayonara Michelle*; Vitória Nicole Nazaré Menezes Guerreiro; Luzia Adrielly Guida Souza Almeida; Roberta Virnny Dias de Azevedo; Gildomar Ferreira de Souza Junior; Jonh Diere Nogueira do Vale; Rafael Pinheiro da Silva; Antônia Alvilania Farias da Silva

*Faculdade Uninassau Mossoró-RN. *e-mail: sayonara.michelle.sm@gmail.com*

Introdução: A automedicação refere-se à prática em que indivíduos escolhem e consomem medicamentos para aliviar doenças ou sintomas por conta própria, sem a orientação ou receita de um profissional de saúde, o que pode resultar em potenciais ameaças à sua saúde pessoal. Essa tendência tem se tornado bastante frequente na sociedade e pode ser atribuída a várias razões, dentre elas, algumas potencialmente fatais, principalmente em relação às infecções ou bactérias. Alguns exemplos de uso irracional de medicamentos incluem: o uso de muitos medicamentos simultaneamente pelo paciente, também conhecido como polifarmácia; o uso incorreto de antibióticos, muitas vezes em dosagem inadequada; excesso de uso de injeções, quando formulações orais seriam mais apropriadas; falta de prescrição de acordo com as diretrizes clínicas; não adesão aos regimes de dosagem prescrito e a automedicação inapropriada. Diante disso, é necessário o fortalecimento de políticas públicas voltadas ao controle da automedicação. Requer-se um alinhamento para dispor com eficácia de cursos, propagandas educativas, propagandas na comunidade e/ou eliminar tal fator de agravamento à saúde, oferecendo subsídio para a população adulta e idosa, orientando-os para o correto uso de medicamentos. **Objetivo:** O artigo tem como objetivo avaliar o impacto de uma intervenção educativa sobre o conhecimento e as práticas relacionadas ao uso de medicamentos em idosos e adultos, estimular os indivíduos a refletir sobre as causas e consequências do

uso irracional de medicamentos, incentivar a população a divulgar essas informações e explorar e entender o valor da educação em saúde na promoção de uso adequado de medicamentos, bem como as contribuições dos farmacêuticos nesse cenário. **Metodologia:** A intervenção foi feita em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) na cidade de Mossoró, RN, com público alvo compreendido entre adultos e idosos e consistiu na realização de palestra, grupos de discussão e distribuição de folders educativos, abordando a temática do uso racional de medicamentos no cotidiano das pessoas. **Resultados:** A roda de conversa sobre o uso racional de medicamentos, realizada no CRAS contou com alta participação e engajamento dos participantes. A atividade proporcionou um espaço para troca de experiências e aprendizado, fortalecendo a rede de apoio e promovendo a saúde preventiva. Os participantes demonstraram maior compreensão sobre seus direitos e recursos relacionados à saúde e medicamentos. **Conclusão:** A intervenção junto à comunidade gerou um resultado positivo, tanto em termos de aprendizado e conscientização, quanto de fortalecimento dos laços sociais e promoção da saúde

Palavras-chave: Conscientização, Medicamentos, Comunidade.

Área Temática: Saúde Pública.

ISBN 978-655376409-5



9

786553

764095